

RUBEM BRAGA

Jânio e Carvalho Pinto

EM RUI, com alguns colegas do Rio, assistir à posse do sr. Carvalho Pinto, e êle teve a gentileza de nos receber para sua primeira entrevista como governador. Essa entrevista já foi divulgada, e não continha nada de sensacional.

Meus colegas trouxeram a melhor impressão possível do governador paulista; eu apenas confirmei a que já tiveira quando o visitara no tempo da Secretaria da Fazenda.

O sr. Carvalho Pinto não pode ser mais paulista — paulistano — no vestir, no falar, no pensar; na segurança sem suficiência, na firmeza sem arrogância, na discrição sem malícia.

Sente-se diante dêle — e espero que essa impressão se confirme em quatro anos — que a administração de São Paulo está em boas mãos. Tive, entretanto, alguma surpresa quando êle disse que esperava ter, em seis meses, elaborado um plano de governo. Seria de esperar que sucedendo a um governo de que participara intimamente (nada mais íntimo em um governo que suas finanças) êle já tivesse uma noção bem detalhada do que lhe cumpria fazer em cada setor da administração. Êle me respondeu evasivamente sobre a existência de um «deficit» no orçamento estadual. A impressão que nos ficou em todos foi de que êle evitava fazer qualquer critica ao governo anterior, mas deixava bem claro que o seu não seria uma continuação dêsse governo, mas um governo seu mesmo, com pessoas e planos próprios.

Isso não seria, de resto, segredo para o sr. Jânio Quadros. O sr. Carvalho Pinto falara claramente ao patrocinador de sua candidatura: guardaria sua lealdade politica para com o amigo, mas governaria a seu próprio gosto e jeito, com a gente que achasse melhor. Acho que isso, longe de alimentar, deve michar as esperanças dos que especulam com uma nova falseta tipo Garcez-Ademar.

O mais curioso — me dizia um irio observador da politica paulista — é que, excetuando alguns gestos temperamentais, todos os pecados da administração Jânio foram praticados nos últimos tempos de seu governo, quando dêle já saíra o sr. Carvalho Pinto. E o foram exatamente para colocar toda a máquina do Estado a serviço da candidatura do sr. Carvalho Pinto — ou, se quizerem, contra a candidatura do sr. Ademar de Barros... O «deficit» e outras maselas que o novo governador vai ter de enfrentar e consertar seriam, afinal, fruto de sua mesma candidatura. Conhecendo a força de Ademar, Jânio não mobilizara contra êle apenas a magia de seu tremendo prestígio popular, mas também os poderosos recursos da máquina estatal, postos a serviço da eleição.

Anotemos, sem maiores comentários, essas coisas que dizem respeito aos dois jovens politicos paulistas. Nas mãos de um aêles ou, quem sabe, de ambos, estarão seguras algum dia as rédeas do governo nacional.